

Direção do PRN em Minas é destituída

BRASÍLIA — Quase um ano depois de descobrir que o presidente do PRN de Minas Gerais, Naim Gonçalves, cobrava taxas irregulares para aceitar novos filiados, a direção nacional do partido que serve à candidatura de Fernando Collor de Mello decidiu ontem destituir todo o diretório regional. A decisão foi anunciada pela Comissão de Ética do PRN no comitê central de campanha do candidato, no início da noite.



Giovani Pereira/AE

Júnia: outra adesão a Collor

O presidente nacional, Daniel Tourinho, pretendia detituir os dirigentes mineiros na terça-feira, quando esteve em Belo Horizonte. Adiou a decisão sob ameaça: “Não será a só minha cabeça que vai rolar”, teria advertido Naim Gonçalves. Ontem os membros da Comissão de Ética acusaram Naim de contratar 40 guarda-costas para protegê-lo.

Naim Gonçalves cobrava taxa de filiação partidária desde a fundação do PJ — Partido da Juventude — agora absorvido pelo PRN. Naim depositava o dinheiro em sua conta bancária e destituía as comissões provisórias do partido quando o pagamento da taxa não era feito.

A vice-governadora de Minas Gerais, Júnia Marise, anunciou ontem, em Belo Horizonte, a sua adesão à campanha de Fernando Collor. Júnia almoçou com o candidato em sua residência e disse que a sua adesão deve-se, em boa parte, à presença do senador Itamar Franco na chapa do PRN. “Ela reforça a minha posição de adotar a candidatura de Collor”, garantiu.